

Terreno da rodoviária de Capão da Canoa é vendido

Prefeito Amauri Germano diz que foi surpreendido pela negociação

/ LITORAL NORTE

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornalcomercio.com.br

Há décadas funcionando na rua João Cristiano Scheffer Filho, 303, no Centro da cidade, a rodoviária de Capão da Canoa corre o risco de mudar de endereço. É que uma empresa comprou o terreno onde opera o terminal de ônibus.

O prefeito da cidade, Amauri Germano, diz que se surpreendeu com a negociação. “Fiquei sabendo nos últimos dias. A área é particular e foi vendida para um empresário”, afirma o chefe do Executivo, acrescentando que se reuniu com o grupo que adquiriu o local há cerca de duas semanas.

A partir de agora, foi selado um prazo de um ano para definir o rumo da rodoviária. O prefeito explica que ainda não se sabe o destino que será dado ao lote e se haverá acerto sobre o aluguel.

“Vai depender do empresário que comprou. Se for construir área comercial, daí tem que correr atrás de outro espaço”, expõe Germano. A prefeitura pode entrar como parceira nesta busca de nova área.

Germano relaciona a venda



ADRIANO LIMA/DIVULGAÇÃO/JC

Futuro do Terminal da cidade é incerto e deve ser definido em um ano

do local com o avanço de Capão da Canoa. “A cidade foi a que mais cresceu no Litoral Norte e a sétima no Estado, com área do saneamento resolvida. Então, tudo é propício. Todas áreas possíveis são compradas por empresários”, enfatiza.

Ele não quer, no entanto, que ocorra como Torres, onde a rodoviária tem operado na beira da Estrada do Mar, gerando desconforto aos passageiros, por ser distante da área central e por não ter estrutura.

Procurado pela reporta-

gem, o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) informa que foi comunicado sobre a venda do imóvel onde atualmente funciona a Estação Rodoviária de Capão da Canoa. No momento, a empresa que administra o Terminal do município está em busca de um novo local para o funcionamento da mesma.

Assim que for definido esse novo local, a documentação para alteração de endereço da rodoviária deverá ser encaminhada ao Daer para regularização junto ao Departamento.

Semana será de temperaturas elevadas no Estado

A sequência de dias atípicos no Rio Grande do Sul, com temperaturas elevadas para o mês de julho, ainda está longe de chegar ao fim. A semana que se iniciou com marcas acima de 28°C em Alegrete e São Borja e próximas dos 24°C em Porto Alegre, promete ser de dias cada vez mais quentes. Hoje, por exemplo, há expectativa de 30°C em pontos isolados do território gaúcho.

As tardes mais quentes da semana serão justamente as desta terça, de amanhã e de quinta-feira, com as máximas sempre próximas dos 30°C. O abafamento generalizado, entretanto, não impede que pontos do Norte e Nordeste do Estado apresentem mínimas oscilando entre 5 e 7°C durante o período da madrugada nem que haja nevoeiro neste

período. Portanto, quem ganha destaque é a oscilação térmica.

Na Capital, todas as tardes até o próximo sábado terão marcas acima da média máxima histórica de julho - de 19,7°C -, com a grande maioria dos dias apresentando tardes entre 22°C e 25°C. Em cidades da Região Metropolitana, como do Vale do Sinos, essas temperaturas sobem mais.

Já hoje, o dia começa com muita cerração e neblina, o que deve causar baixa visibilidade. A tarde será ensolarada e esquentada gradualmente com sensação térmica agradável. Amanhã a situação se repete e, na quinta, a passagem de uma frente fria deixa a nebulosidade variável com chuva passageira e calor.

Apesar de inesperado para

o período do ano, esse evento de dias abafados em todo o Rio Grande do Sul não se trata de um veranico, conforme a Met-Sul. Isso porque, a caracterização do fenômeno é dependente de uma coincidência de condições meteorológicas que, neste momento, não estão ocorrendo nas cidades gaúchas.

De acordo com a empresa, para tal, o Estado deverá apresentar máximas superiores a 25°C, mínimas superiores a 12°C, duração mínima de quatro dias, céu limpo ou com poucas nuvens sob vento muito fraco ou calmo. Neste momento, o maior empecilho tem sido a alta nebulosidade. Após essa semana, a tendência é que os dias voltem a ser frios no Rio Grande do Sul, de forma mais condizente com o inverno.

Envio de entulhos pós-cheias para o aterro de Gravataí segue suspenso

/ CLIMA

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Atendendo um pedido do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP-RS), o aterro São Judas Tadeu, em Gravataí, não pode mais receber os resíduos até que se comprove que a área é adequada. Na tarde de ontem, ocorreu uma reunião entre os responsáveis pelo terreno e o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) para esclarecer o destino dos entulhos das enchentes, que ainda estão em Canoas e nos bota-espere de Porto Alegre.

Na Capital, das 95 mil toneladas de resíduos recolhidos no pós-enchente, cerca de 48 mil foram levadas a Gravataí. Respeitando o pedido do MP-RS, o envio dos resíduos da Capital para o município na Região Metropolitana foi suspenso durante o final de semana. “Lamentamos a decisão, pois estávamos com um trabalho muito ágil de limpeza nos bota-espere. Alguns apontamentos já foram revisados nos últimos dias”, esclarece o diretor-geral do DMLU, Carlos Hundertmarker.

O departamento aguarda a liberação do MP-RS para seguir com o envio de entulhos para Gravataí, porém, a área técnica avalia uma segunda opção caso as atividades sejam suspensas por mais tempo. Já a secretaria de Meio Ambiente de Canoas alegou que pouco material é enviado para o aterro, sendo assim, “a maior parte dos resíduos estão nos transbordos de Canoas”.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal (Sema) de Gravataí, Diego Moraes, a cidade não apresentou grandes impactos das enchentes de maio. Do próprio

município, 12 mil toneladas foram levadas ao aterro São Judas Tadeu. “Não tivemos a necessidade de encaminhar estes resíduos para outros locais, mas o aterro atende Porto Alegre e Canoas, municípios que trazem grandes volumes de resíduos”.

O pedido de suspensão das atividades foi acolhido pela Sema na última sexta-feira. Segundo o MP-RS, um relatório da equipe técnica da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) indica que o espaço em Gravataí não está apto a receber os materiais destacados nas enchentes. Entre os problemas identificados, está a falta de pessoal para realização da triagem.

Para que o aterro possa voltar a receber os resíduos das enchentes uma série de requisitos precisa ser cumprida, o que inclui a comprovação da remoção dos entulhos para uma área adequada e a impermeabilização do espaço. O serviço deve ser realizado com um sistema de drenagem, além da implantação de um sistema semimecanizado de triagem que conte com esteira, peneira, imã, separação manual e triturador.

Além disso, a triagem de todo o volume de resíduos recebidos deve ser realizada dentro de 180 dias. A empresa deverá comprovar a destinação final dos resíduos em local devidamente licenciado, mês a mês, e apresentar cronograma de encerramento do empreendimento. Um plano de emergência a fim de prevenir a ocorrência de incêndios também deve ser apresentado.

Embora não tenha apresentado o material de forma oficial, Moraes esclarece que os responsáveis pelo aterro estão se mobilizando internamente. Procurada pela reportagem, a empresa não se manifestou até a publicação desta reportagem.



DIVULGAÇÃO/MPRS/JC

Aterro de Gravataí já recebeu 48 mil toneladas de resíduos da Capital